

PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2020

¹IZABELA FREITAS BARROS; ²PATRICIA ARAÚJO PEDROSA DO VALE;
²LUANNE EUGÊNIA NUNES.

¹DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN; ²DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE/RN.

RESUMO:

A sífilis é uma doença infectocontagiosa onde transmissão se dá por meio sexual, vertical e sanguínea, sendo a sexual predominante. Devido a possibilidade acarretar eventos adversos durante a gestação e a probabilidade de transmissão para o feto, compreende um problema de ordem global de saúde. Dessa forma, este trabalho objetiva o levantamento do perfil das notificações de sífilis no Brasil, contemplando o perfil epidemiológico das pacientes diagnosticadas. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e de caráter epidemiológico, embasado em dados secundários nacionais no período de 2015 a 2020, disponibilizados através da plataforma de dados Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI do Ministério da Saúde. Observou-se 643.640 casos de sífilis em ambos os sexos, com predomínio no ano de 2015 (158.966), ou seja, uma taxa de 76,2 de detecção no referido ano. Desses, 258.747 (40,2%) compreende o sexo feminino. Quanto ao diagnóstico de sífilis gestacional, 269.369 casos foram notificados, onde o ano de 2018 apresentou a maior taxa: 63.182 casos. O ano de 2020 mostrou-se com acentuada diminuição, contando com 24.189 diagnósticos, contudo, destaca-se que o referido ano compreende 88,7% dos casos do período de 2005- 2009 (27.271). Os casos segundo idade gestacional, o primeiro trimestre é o que mais relata casos, com 113.222 diagnósticos de 2015 a 2020, porém, o aumento dos casos por ano configura-se de maneira diferente que anteriormente relatado, pois passa a diminuir a partir de 2019 após atingir o pico em 2018 com 24.627 casos, passando para 10.378 em 2020, sendo a idade de 20-29 anos a mais acometida pela doença. Em relação a sífilis congênita, apresentou acentuada diminuição se compararmos 2015 (19.640) com 2020 (8.932) e até mesmo se comparado com o ano anterior, 2019 com 24.130 casos, sendo que os diagnósticos ocorrem frequentemente com menos de 7 dias. O estudo evidenciou que a taxa de diagnóstico é prevalente no sexo masculino. Entretanto, a ocorrência da sífilis gestacional e congênita são elevadas, indicando falhas no pré-natal ou no tratamento durante o período gestacional, apontando a necessidade de medidas educativas e um redirecionamento nas medidas assistenciais de atenção básica.

Palavras-chave: sífilis, epidemiologia, *Treponema pallidum*.